



**OLHAR**  
**DO PALHAÇO**

Bafi • Empatinha • Liloca • Lorenzo • Pirulito • Quincas • Sakê



**OLHAR**  
**DO PALHAÇO**

Bafi • Empatinha • Liloca • Lorenzo • Pirulito • Quincas • Sakê

**Coordenador geral do "Olhar do Palhaço" e autor deste livro**  
Silvio Messias, palhaço Lorenzo

**Fotografia:**  
Fernando Vianna

**"Ser palhaço"**

Antonio Jorge Dantas, palhaço Quincas  
Bruno Maruzo Augusto, palhaço Pirulito  
Fabiana Cardoso dos Santos, palhaça Bafi  
Liliane de Oliveira Zimmermann, palhaça Liloca  
Paula de Csanady Reis Ramos, palhaça Empatinha  
Shin Kawazoe, palhaço Sakê

**Participações Especiais**  
Flávio Domeni, palhaço Frangolino  
Roger Avanzi, palhaço Picolino II

**Fotos adicionais:** Julia Cristine dos Santos (foto do palhaço Frangolino),  
Roger Avanzi (foto do palhaço Picolino II, acervo da família)

**Revisão de texto:** Carlos Sereno

**Projeto gráfico e criação de capa:** Fernando Vianna

**Diagramação e Editoração:** Kaluana Projetos Gráficos

**Impressão:** REPROSET Indústria Gráfica LTDA

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Messias, Silvio  
Olhar do palhaço / Silvio Messias. -- São Paulo :  
Edição do autor, 2017.  
ISBN 978-85-924020-0-6  
1. Crianças - Cuidados hospitalares 2. Crianças  
doentes - Recreação 3. Felicidade em crianças  
4. Hospitais 5. Palhaços 6. Terapia recreacional  
para crianças I. Título.  
17-11205 CDD-791.33

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Palhaços : Artes circenses 791.33

OLHAR DO PALHAÇO  
Soluções de palhaço para além do nariz vermelho!  
[www.olhardopalhaco.com](http://www.olhardopalhaco.com)

SILVIO MESSIAS

**OLHAR  
DO  
PALHAÇO**

São Paulo  
2017



Este livro é dedicado a todos os palhaços que habitam o mundo.  
Aos palhaços que nasceram de parto.  
Aos que nasceram de riso.  
Aos que se encontram nas faces carrancudas de pessoas crescidas.  
E principalmente aos palhaços crianças,  
que ainda vivem como se cada momento fosse único.



## **Reflexões**

O velho palhaço	09
A difícil arte de encantar	11
Bolhas	37
Seja palhaço por um dia	41
Sobre o Olhar do Palhaço	59

## **Virtuose**

Leveza	13
Confiança	17
Simplicidade	21
Generosidade	25
Honestidade	29
Prazer	33

## **Poesias**

Nudez	15
A velha casa assombrada de minha infância	19
Colecionador de sorrisos	23
A mim, tudo que necessito	27
Olhares	31
Infância	35
Saudades	39

## **Ser palhaço**

Ser palhaço: Bafi	43
Ser palhaço: Empatinha	45
Ser palhaço: Liloca	47
Ser palhaço: Pirulito	49
Ser palhaço: Quincas	51
Ser palhaço: Sakê	53
Ser palhaço: Frangolino	55
Ser palhaço: Picolino II	57

## **Agradecimentos**

61



# O velho palhaço

Cansado das mazelas e tristezas do mundo, o velho palhaço resolveu ir à praça. Levou consigo seu figurino surrado, sapatos largos de passos gastos, nariz tom bordô.

Lá repousou um tapete e sobre ele fez seu picadeiro. Trouxe consigo seu mais belo espetáculo.

Em seu rosto, maquiagem, brilho no olhar e sorriso sem igual que, de tamanha forma e graça, não demorou para que centenas de pessoas, fascinadas com suas belas cenas, parassem para vê-lo, como não podia deixar de ser.

E o tempo passou... como sempre passa.

Dezenas de pessoas ainda paravam pelo encanto de suas lindas histórias. Ele as interpretava com tamanha admiração, mesmo brilho de olhar e mesmo sorriso, de tamanho e igualdade ao de primeiro dia.

E o tempo passou... como sempre passa.

Quatro ou cinco pessoas davam-se ao luxo de parar para se encantar com os números do palhaço. Representava com vivacidade, brilho no olhar e sorriso nos lábios, idênticos ao primeiro dia.

E o tempo passou... como sempre passa.

Ao longe, o menino observava fascinado o velho palhaço em seus malabarismos e peripécias. Trazia brilho nos olhos e sorriso na face como se fosse a sua estreia. Mas, desta vez, ninguém parou! Ninguém mais se importava com o velho palhaço da praça. O menino esperou o cessar da cena para se aproximar.

- O senhor deve ser mesmo maluquinho, não?!

- Por que diz isto meu pequeno?

- Estava ali, escondido, apreciando seu trabalho e não pude deixar de notar que o senhor se apresentava pra ninguém. Isto é loucura!

- Sabe menino, quando aqui cheguei, me vesti com o mais belo olhar, trouxe meu sorriso e encantamento na esperança de mudar o mundo. Hoje, mostro o melhor de mim, justamente para que o mundo nunca me mude!



# A difícil arte de encantar

Foram muitas as vezes que me perguntaram: o que é preciso para ser palhaço?

Pensei muito a respeito, assisti muitos palhaços em cena, li muitos livros de artes e acho que descobri algo.

Para ser palhaço é preciso que se alcance a virtuose.

Mas, não estou falando da virtuose daqueles artistas que atingiram um elevadíssimo nível de entendimento e competência técnica no desempenho e realização de sua arte. Falo da virtuose de virtudes.

Pra mim, ser palhaço antes de qualquer coisa é ser virtuoso. É ter leveza, confiança, simplicidade, generosidade, honestidade e principalmente prazer! Virtudes humanas que precisam estar presentes na arte de qualquer palhaço.

Por esta razão, sempre achei que a arte do palhaço é uma das mais complexas a se trabalhar. É algo para uma vida. Bem que se diz: palhaço bom, é palhaço velho! Sim, porque é preciso antes de qualquer coisa, trabalhar humanidade no corpo do artista. Um palhaço nasce de dentro para fora e é essencial que ele seja interessado, não interessante.

Prestem atenção nisto, existe uma larga distância entre estes dois estados. Para ser palhaço é essencial que ele seja interessado, nunca interessante.



# Leveza

leveza | s. f. | le-ve-za (do latim levis, derivação de leve+eza)

1 ligeireza.

*Pouca densidade:* 2 raridade.

**“As palavras têm a leveza do vento e a força da tempestade.”**

**Victor Hugo (França, 1802-1885)**

Quanto mais carregamos, mais próximo da terra fica nossa vida e tornarmos nosso centro de gravidade mais sólido.

Todos nós temos angústias, fantasmas, desejos e dores que nos tornam mais densos. É preciso nos agarrar em algo mais forte, agir com leveza, não ser rigoroso demais com nossos erros, tentativas e acertos. Viver de forma a ter de desejar reviver.

Por este motivo é preciso desapego. É preciso nos tornarmos leves, sabermos deixar coisas e sentimentos que nos pesam para trás. Só assim alcançamos distâncias mais longas.

Nossas escolhas constroem nossos caminhos e nossos medos são os pesos que carregamos. Medo de ficar doente, de passar frio, de ter fome. E por tudo isto, nossa vida se enche de itens desnecessários e nossa jornada se torna muito mais penosa.

Desprenda-se de coisas e ideias que lhe prendem em grossas correntes. Como é bom a gente se sentir leve, principalmente porque traz ao nosso interior uma credibilidade onde tudo que é leve na nossa vida é verdadeiro.

Ser leve é ser livre, é ser verdadeiro. É não temer o desconhecido, não sofrer por antecipação. Não ter caminhos certos, destinos traçados. E apesar do que diz o gato da Alice “Pra quem não sabe onde vai, qualquer caminho serve”, todos os caminhos têm paisagens diferentes, todos os caminhos têm ensinamentos e aventuras. Mas, o mais importante é ter clareza de que onde quer que você vá, vá leve, íntegro e verdadeiro.

**O palhaço cria seu mundo a partir do vazio, em sua fantasia recria a realidade.**



# Nudez

Nasci nu,  
Mãos vazias,  
Sem riqueza,  
Nem ego.

Nasci nu,  
Frágil,  
Sem amarras,  
Nem compromissos.

Nasci nu,  
Esqueci.  
A vida, riquezas, ego, amarras e compromissos.

Ao morrer, que eu vá de mãos vazias, frágil.  
Ao morrer, que eu vá nu.



# Confiança

confiança | s. f. | con·fi·an·ça (do latim *confidēre*, derivação de *confiar*+*ança*, como no francês *confiance*)

**Força interior:** 1 certeza, força, convicção, firmeza, segurança.

**Esperança:** 2 crença, fé, otimismo, esperança.

**Familiaridade:** 3 familiaridade, informalidade, intimidade.

**Crédito:** 4 credibilidade, crédito, boa fama, boa reputação, confiabilidade.

**Atrevimento:** 5 abuso, desrespeito, petulância, insolência, atrevimento.

**“A confiança é um ato de fé,  
e esta dispensa raciocínio.”**

**Carlos Drummond de Andrade (Brasil, 1902-1987)**

Quão difícil é crer nos dias de hoje. Entregar algo, uma palavra ou mesmo um sentimento aos cuidados de alguém.

Vivemos propriamente em planos opostos. Habitamos um mundo de conflitos, de verdades absolutas que são postas como preto no branco. A nossa deliberação em perseguir a verdade muitas vezes nos faz acreditar que toda questão tem apenas dois lados, nem mais, nem menos. Contudo, na maioria das vezes, a verdade não está em dois extremos simplificados, mas num meio complexo, como um cristal multifacetado. É justamente neste espaço, onde a verdade se condensa em tons multicoloridos, que está a confiança.

**O palhaço há que estar atento à todas as direções. O picadeiro é um espaço onde existem pessoas em todos lados. Onde quer que o palhaço esteja, será seu picadeiro.**

Confiança é entrega! É permitir entender outras verdades, outras cores além do preto e branco.

Entretanto, só poderemos confiar em alguém se, primeiro, formos capazes de confiar em nós mesmos. Geralmente os outros são o reflexo daquilo que somos, são nossos espelhos. É preciso arrumar a casa para podermos receber melhor os convidados. Não adianta de nada confiarmos nas ideias, palavras, pensamentos e ações de outros se não confiamos em nós.

Um trapezista jamais saltaria cegamente para os braços de seu parceiro se não confiasse nele. Mas, jamais se lançaria no vazio se não confiasse em si, em sua competência e talento para fazer o salto.

Para confiar, precisamos aprender empatia, tolerância, respeito. Com isto atingimos esferas mais altas de admiração e encantamento. E então, gratidão!

Sejamos gratos por aprender com cada um que cruza nossos caminhos. Cada olhar que nos ensina algo. Mas só poderemos aprender a ter gratidão quando iniciarmos a nossa aprendizagem por confiança. Só poderemos aprender a ter gratidão, quando conseguirmos nos lançar sem medo no vazio.



# A velha casa assombrada de minha infância

Me lembro, quando criança, da velha casa no meio do quarteirão.  
Casa assombrada de sombras desfiguradas.

Suas tintas descascadas, rabiscavam cascas de ferida.  
O muro trilhava a divisa no terreno do incerto.

Ah! Pobres vizinhos.

Me lembro, quando criança, da velha casa no meio do quarteirão.  
Casa assombrada de sombras vazias.

Seus jardins estampavam injúrias.  
Madeiras de sobra em branco desgastado, tentavam separar a sorte, suas plantas.  
E entre elas, rosas! Teimosas, brotavam na grama áspera, um lar de larvas.

Ah! Sorte para as rosas dos vizinhos.

Me lembro, quando criança, da velha casa no meio do quarteirão.  
Casa assombrada de sombras corrompidas.

Atravessar a rua era bem melhor que cruzar suas calçadas.  
Só por conta do perigo, um pedido ao desafio, convite ao medo.

Frio na barriga. Suor na espinha.

Porém, em uma manhã qualquer, homens começaram a demolição.  
Eram poucos! Mas, quão corajosos eles eram!

Me lembro, quando criança, da velha casa no meio do quarteirão.  
Casa assombrada, que nem mais sombra fazia.



# Simplicidade

simplicidade | s. f. | sim-pli-ci-da-de (do latim simplicitas, -atis)

**Qualidade do que não é complicado:** 1 desembaraço, facilidade, simpleza, descomplicação, clareza, compreensibilidade, inteligibilidade.

**Maneira de agir natural e simples:** 2 desafetação, genuinidade, despreensão, despojamento, frugalidade, naturalidade.

**Qualidade de quem é sincero e franco:** 3 franqueza, lealdade, espontaneidade, sinceridade.

**Ausência de luxo:** 4 pobreza, modéstia, sobriedade, frugalidade, moderação, austeridade, parcimônia, humildade.

**Qualidade de quem é puro e inocente:** 5 chaneza, credulidade, singeleza, inexperiência, ingenuidade, pureza, inocência, candura, lhanza.

**Qualidade do que não é composto:** 6 homogeneidade, uniformidade.

**“Que ninguém se engane: só se consegue a simplicidade através de muito trabalho.”**

**Clarice Lispector (Brasil, 1920-1977)**

Quando encontramos modos mais fáceis de fazer as coisas. Quando pensamos melhor antes de nos pronunciarmos para termos clareza. Quando agimos de modo cordial com as outras pessoas. Somos simples!

A simplicidade é a estrada que nos leva até a humildade.

Teimamos em complicar as coisas. Enchemos nossa existência de artifícios. Criamos camadas na nossa realidade para nos valermos delas só porque as julgamos necessárias. Afinal, precisamos crescer, precisamos de complexidade para termos poder!

Mas, é justamente o contrário.

Quanto mais simples a linguagem, maior o poder de comunicação. Quanto mais simples o objeto, maior o poder de sua genialidade. Quanto mais simples nosso cotidiano, mais disposição para a vida temos.

Para encontrarmos a simplicidade precisamos fechar os olhos e abrir o coração. Deixar que a mente se esvazie e a alma nos inspire.

Talvez as coisas mais simples sejam as mais difíceis de se ver, justamente porque estão diante dos nossos narizes.



# Colecionador de Sorrisos

Coleciono sorrisos como quem nada quer.

Sorrisos de luar, em pálido brilho.

Sorrisos de primavera, desabrochados na mais pura delicadeza.

Coleciono sorrisos como quem nada espera.

Sorrisos de mar, refluxos de vaivém.

Sorrisos de verão, cheios de provocação.

Coleciono sorrisos como quem nunca compara.

Sorrisos de cristal, límpidos como água de nascente.

Sorrisos de outono, delicados em folha que se lança ao sabor do vento.

Coleciono sorrisos como quem caminha.

Sorrisos de pedra, que perduram a vida inteira.

Sorrisos de inverno, adormecidos em sonhos intermináveis.

Coleciono sorrisos.

Suspensos em delicados momentos.

Coleciono pela simples razão de gostar.



# Generosidade

generosidade | s. f. | ge-ne-ro-si-da-de (do latim generositas)

**Característica de quem é generoso:** 1 bondade, benevolência, benignidade, beneficência, humanidade, magnanimidade, magnificência, longanimidade, munificência, complacência, compaixão, coração, piedade.

**Qualidade de quem é altruísta:** 2 altruísmo, liberalidade, prodigalidade, dadivosidade, desinteresse, desapego, caridade, largueza, largura.

**Grandeza e dignidade:** 3 grandeza, grandiosidade, dignidade, distinção, elevação, sublimidade, nobreza, excelência.

**“Seja no que for, só se recebe na medida do que se dá.”**

**Honoré de Balzac (França, 1799-1850)**

Uma gota de mar não seria nada, não fosse o oceano.

Um grão de areia não seria nada, não fosse o deserto.

Uma estrela não seria nada, não fosse o universo.

União, contribuição e cooperação nos fazem maiores e melhores. Sempre! Não existiria oceano, deserto ou universo sem gotas, grãos e estrelas.

Quando nos unimos para realizarmos algo

onde todos se beneficiam, contribuimos para um mundo de gentilezas e oportunidades.

Porém é natural, embora nada saudável, que da união de uns, nasçam sentimentos ruins em outros: competição, lutas por causas diferentes, líderes que talvez vejam a oportunidade de simples poder.

A vida é uma constante vigilância e luta para que estes sentimentos não nos consumam.

Nos unindo por algo não significa que todo o resto esteja errado, apenas existem olhares diferentes de uma mesma verdade.

Ao contribuirmos por algo não significa que nada mais seja bom, o mundo é fantástico por que tem diversidade.

E quando cooperarmos em algo temos que sempre nos lembrar que cooperar não é competir. Onde somente um ganha, todos perdem.

Seja a união por um mundo melhor, e lembre-se: onde quer que for, vá com todo seu coração.

Que sejamos generosos!

**O palhaço deve compreender o direito de escolha daqueles que não querem recebê-lo.**



# A mim, tudo que necessito

A mim, tudo que necessito.  
Aos meus braços, conforto.  
Aos olhos, alma.  
E para minha boca, sensatez.

A mim, tudo que necessito.  
A minha boca, conforto.  
Aos braços, alma.  
E para meus olhos, sensatez.

A mim, tudo que necessito.  
Aos meus olhos, conforto.  
A boca, alma.  
E para meus braços, sensatez.

A mim, tudo que necessito.  
Que não me falte calor no abraço, brilho no olhar e carinho nas palavras.  
Que não me falte o conforto, a alma e a sensatez.



# Honestidade

honestidade | s. f. | ho-nes-ti-da-de (do latim honestus, derivação de honesto+idade, como no francês honnêteté)

**Integridade:** 1 integridade, retidão, correção, lealdade, consciência, equidade, imparcialidade, seriedade, probidade, lhanza, honradez, dignidade, sinceridade, lisura.

**Decoro:** 2 decência, respeitabilidade, decoro, honra, virtude, pudor, modéstia, castidade, pureza.

**“Quando eu canto, eu acredito.  
Sou honesto.”**

**Frank Sinatra (Estados Unidos, 1915-1998)**

Já parou para pensar que existe no mundo um espaço especial que ninguém mais poderá ocupar?

Um lugar livre e reservado, te esperando, até que você o ocupe?

Este lugar está livre de sobreposição porque é exclusivamente seu!

Mas, você só começa a se avizinhar a ele quando passa a ser genuíno.

Naquele momento que passa a cantar sua música preferida sem se preocupar se está ou não no tom. Quando dança de seu jeito desengonçado sem se preocupar com o ritmo certo. Quando desenha, não importa se com rabiscos ou não, quando escreve suas poesias sem se preocupar em quem vai lê-las pois nelas estão impressas suas palavras e suas letras.

Para encontrar este lugar, é preciso somente uma única coisa: honestidade!

É preciso ser honesto consigo para não se julgar e parar de tentar se encaixar no espaço reservado aos outros.

Não adianta você querer ser igual as pessoas que você admira.

E mais, sabe porque as admira?

Porque elas já encontraram os lugares reservados a elas.

Admiração é o que sentimos quando vemos pessoas criativas, criando. Cuidadores, cuidando. Pessoas de espírito livre, se aventurando.

Cada um tem seu espaço! Não existe ninguém mais especial que o outro. Não existe ninguém mais talentoso. Não existe sorte, escolhas ou privilégios. Somos todos iguais, porém únicos. O que nos diferencia dos outros é o lugar que ocupamos.

Como o mundo seria um lugar incrível se cada um ocupasse o lugar especial que lhe é reservado. Com toda sua honestidade, íntegro!

Bem, é simples fazer isto.

Como? Sendo você! Original e único como foi concebido. Apenas ocupando seu lugar.

**O palhaço deve ter em mente que riso, é meio. Nunca fim.**



# Olhares

Eu?!... Sou palhaço,  
e o mundo é meu playground!

Olho pelo nariz,  
Vejo pela alma,  
Sinto pelos poros,  
Gargalhadas!

Eu?!... Sou palhaço.  
vivo no mundo da lua e tropeço enquanto flutuo.

Olho pela alma,  
Vejo pelos poros,  
Sinto pelo nariz,  
Gargalhadas!

Eu?!... Sou palhaço.  
Pelos olhos, vomito meu espírito: um estado de graça!

Olho pelos poros,  
Vejo pelo nariz,  
Sinto pela alma,  
Gargalhadas!

Eu?!...  
Ah! Sou palhaço!



# Prazer

prazer | s. m. / v. intr. | pra:zer (do latim placeo, -ere, agradar, aprazer)

**Alegria:** 1 bom humor, exultação, gáudio, jubilação, felicidade, regozijo, ledice, júbilo, entusiasmo, desfastio, contentamento, jovialidade, alegria, alacridade.

**Deleite:** 2 delícia, deleitamento, bem-estar, regalo, agrado, deleite, deleitação, gosto, desejo, aprazimento, satisfação.

**Diversão:** 3 diversão, divertimento, entretenimento, passatempo, recreação, distração.

**Sexual:** 4 gozo.

**Verbo:** 5 comprazer, agradar, satisfazer, aprazer.

## “O prazer no trabalho aperfeiçoa a obra.”

Aristóteles (Grécia Antiga, 384-322 a.C)

Café coado na hora, banhar de chuva, bolo de vó, barulho de água na bica, dia passado de pijama, xixi feito depois do aperto! Ah!... O prazer!

Sabe aquilo que nos satisfaz, que nos deixa feliz, que nos completa? Daquilo que nos acende, nos impulsiona?

Deleite, completude, impulso, satisfação, plenitude! Nada de utilidade, nada de obrigação, o simples prazer de algo que nos leva a lugares desnecessários, sem a completa serventia. E, afinal quem disse que a vida precisa de justificativas?

O quarto movimento da nona sinfonia de Beethoven, um poeminha de Emily Dickinson, uma deliciosa cena de Almeida Junior.

Desnecessidades que completam a nossa vida.

E por que não buscar esta completude em tudo que fazemos? Por que não encontramos este desejo nas mais elementares ações?

Não é assim que acontece, não é? Na maioria das vezes fazemos o que é preciso. Criamos uma vida de utilidades, sem perceber que existem pequenos prazeres escondidos pelo caminho. Nos esquecemos de apreciar o que surge pela trilha.

Viver com prazer é aproveitar segundos... aproveitar conversas, situações habituais, rotinas, e até mesmo, discussões.

Cada instante de nossas vidas está repleto de cores, aromas, sons, sabores. E mesmo que não possamos encontrar os nossos favoritos a cada instante, antes que o sol se ponha, remexa seu dia na busca de algo que lhe dê prazer e seja capaz de transformar um momento em algo único. Crie alegria, e faça deste instante de bem-estar, algo duradouro. Feche os olhos e não deseje mais nada! Presenteie tua alma com um refúgio de brincar pelo simples prazer da alegria, formosa centelha divina!

Como diz Rubem Alves: “As coisas essenciais da vida a gente aprende a cada momento se a gente souber prestar atenção”.

**O palhaço deve sempre jogar pelo jogo, não apenas pelas regras.**



# Infância

Mãos pequeninas  
no vai e vem,  
Balanço no ar.

Mãos pequeninas  
que só vão,  
Salto no ar.

Como um anjo  
de mãos pequeninas,  
Balança num salto sem fim.

Como um anjo  
de mãos pequeninas,  
Sorri ao flutuar: de novo!



# Bolhas

Bem, vamos lá! Tente me explicar porque não consigo entender. Faça um pequeno esforço, porque, por mais que eu tente, não consigo compreender a magia que se esconde por detrás de uma frágil bolha de sabão.

Será porque é feita da mesma matéria que constrói a sustentação da vida: o ar?

Não tem quem resista em querer caçá-las, sustenta-las nas mãos sem que estourem! E num segundo todos se rendem aos seus encantos e viram crianças num balé comandado pelo vento. Um sopro de vida.

Lá vão elas, flutuando pelo espaço, girando multicoloridas sem rumo certo, e nesta simplicidade acalma o choro dos mais chorões e o transforma em sorrisos, as vezes até gargalhadas!

Nesta simplicidade, encontro momentos únicos diante dos pequeninos e quando regados ao som de uma caixinha de música... Ah! Não tem nada melhor!

Experimente! Renda-se ao encanto. Vai entender o que estou dizendo... Depois! Tente me explicar o que descobriu!



# Saudades

A saudade que há em mim  
canta em versos teu riso criança,

A saudade que há em mim  
passeia com meus pensamentos, brincadeiras,

A saudade que há em mim  
é doce colorido, banho de chuva,

A saudade que há em mim  
desenha sorrisos, planta lágrimas,

A saudade que há em mim,  
é amor.



# Seja palhaço por um dia

Você sabe o que é ser palhaço?!

Aliás, todos deveriam experimentar ser palhaço. Nem que fosse por um único dia. Todo mundo já foi criança e sabe exatamente como é isso! Tudo bem, está um pouquinho esquecido, mas tá aí dentro de cada um.

E como é isso?

É não ter medo!

Não ter medo de errar, afinal é com o erro que aprendemos tudo em nossa vida. Foi assim desde nosso primeiro passo, desde nossa primeira palavra. Caindo e balbuciando sons, chegamos a perfeição! Bem, alguns nem tanto!

Não ter medo de tropeçar quando se traz os pés apertados, mesmo dentro de calçados tão avantajados. E neste caso, aproveitar para não ter medo de se colocar dentro de calçados alheios, e então, tentar caminhar pelos passos de outros!

Não ter medo de ser a pessoa mais linda do mundo! Mesmo quando aos olhos dos outros, somos ridículos. Dançar na contradança, caminhar na chuva como se fosse normal, fazer o que der na veneta, guerras de travesseiro, pular corda e amarelinha, enfim...

Não ter medo de criar, a partir do inesperado, o maior acontecimento do mundo. Pois criar é a arte da vida! E se não nos permitirmos ser criaturas criadoras de mentes criativas, o mundo não anda, não é? Lembra quando éramos astronautas, pilotos de corrida, bailarinas e fadas?

Não ter medo de transformar um dia ruim, num dia bom! Afinal, pior que está não fica! E se ficar, mais um motivo pra tentar, e tentar e tentar!

Enfim, aproveite e seja palhaço todos os dias, use os sorrisos como seu combustível de vida, modifique o ambiente por onde passar, faça do simples, o grandioso.

E acima de tudo!

Olhe dentro dos olhos das pessoas! Afinal, é assim que é o Olhar do Palhaço!



# Ser palhaço: Bafi

Em uma palavra: verdade!

Ser palhaça é viver e ser de verdade o que se é. Sem receio, sem vergonha (OPS!), sem medo. Ou se tiver medo, assumir isso, porque o que o palhaço sente é sempre de verdade. Se está feliz, é muita felicidade. Se está triste, sente aquela tristeza, respeita-a e passa. Porque o palhaço também vive o hoje. Aproveita o agora. Nada passa em branco. Nada passa sem aproveitar, viver, deliciar, aprender. O palhaço tem sede... tem curiosidade...

O palhaço é uma criança pronta para aprender, experimentar, degustar, e mostrar o que aprendeu... dividir com os outros, sejam eles conhecidos ou não, a maravilhosa experiência que ele descobriu.

Ser palhaço é a revelação do caminhar humano, sem ser corrompido pelas manias, regras e padrões do ser humano adulto, que se esquece de sua alma livre enquanto cresce. O Palhaço não esquece. Quem se aventura a descobrir seu palhaço ou sua palhaça, lembra disso, e renasce.

Ser palhaça de hospital é entregar-se. Entregar-se ao escuro. Um escuro de dores, angústias, preocupações, dúvidas, esperas. Muitas vezes, longas esperas.

Levo comigo todo meu "eu". Minhas dores, angústias, preocupações, pois o que tenho e o que sou não se desvincula num passe de mágica ao me vestir e maquiar minha palhaça. Levo comigo, mas transformo tudo em riso, erro, piada. Deixo a curiosidade e a sede da palhaça que vive em mim, transformar aqueles momentos delicados em viagens loucas e divertidas no mundo infinito da imaginação de "gentes" pequenas e grandes.

Ser palhaça de hospital me faz grande. Me coloca em sintonia com quem nunca vi, e pode ser que nunca mais veja. Mas era isso que precisava: passar pela vida de outros e permitir que outros passem pela minha.

Gratidão me invade.

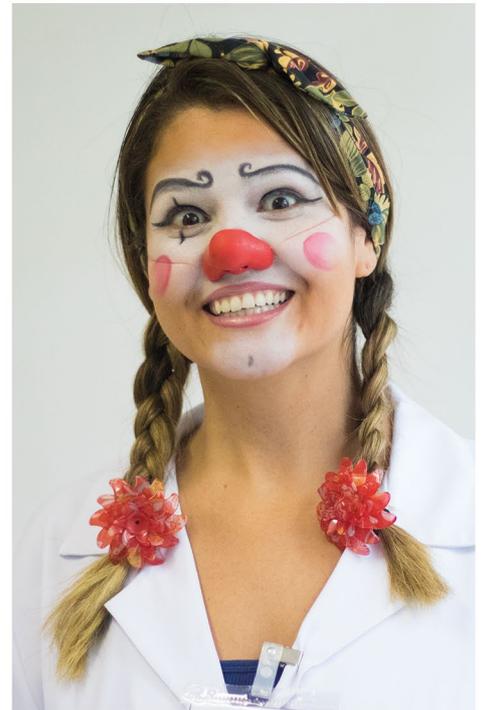


# Ser palhaço: Empatinha

Nasci palhaça e fui descobrir um tempo depois. Não falo exclusivamente de comicidade, graça, riso, da palhaçada em si. Falo do estado de palhaço, de viver em honestidade com o que eu sinto, com o que meu coração sopra em meu ouvido.

Ser palhaça me leva a refletir sobre minha existência, sobre as pessoas e sobre o mundo com muita generosidade. Vejo claramente minha fragilidade e finitude e diante desta constatação, vivo livre, respeitando minhas escolhas, as escolhas de todas as pessoas e sigo agradecendo.

Colocar o nariz é um momento de magia, que me transporta para um novo olhar de mundo, de relações, de alegria, de amor. A menor máscara é a que mais revela, revela todo amor e amplitude do 'Olhar do Palhaço'.



# Ser palhaço: Liloca

Deixar o coração ser você!

Encontrar-se nos olhos do outro e enxergar a beleza da vida.

É ser criança e assim poder brincar sem hora pra acabar.

É ser médico, paciente, professor, aluno, mãe, filha, ser tudo e não ser nada.

É descobrir a magia de uma bolinha de sabão.

É ser ombro, ser sorriso, ser amigo, ser palhaço.

Fazer do quarto do hospital um lugar só nosso, colorido e divertido.

É transformar a realidade num lugar cheio de sonhos bons.

Compartilhar sonhos e risos, lágrimas e orações.

É contar os dias pra chegar e querer que o relógio pare pra não acabar.

É entender que não há outro lugar pra estar.... É ser feliz agora!



# Ser palhaço: Pirulito

Tempos atrás iniciei minha trajetória pelo universo do palhaço. Confesso que a princípio meus únicos objetivos eram conseguir uma melhor desenvoltura na comunicação com as pessoas (vencer a timidez) e diversão.

Aos poucos esse estudo iniciou uma transformação interna em mim. Lembro bem de uma ocasião onde em um espetáculo durante uma recepção, ao interagir com uma família, uma menininha segurou em minha mão e olhando nos meus olhos falou:

- Oi palhaço!

Essas duas palavras e o carinho com o qual ela me olhava tocaram tão fundo em mim, que pensei comigo mesmo: "é isso, eu quero ser palhaço".

Mas o que é ser palhaço?

Essa questão vem lado a lado comigo, pois, a meu ver ser palhaço vai além de vestir um figurino, fazer uma maquiagem, colocar um nariz vermelho e interagir com as pessoas.

Ser palhaço é uma entrega, um amor, uma constante troca, tanto de conhecimento quanto de energias. O que mais me fascina nessa caminhada pelo universo do palhaço é o fato dele se permitir errar, explorar suas falhas como ser humano e tirar proveito dessas situações com bom humor e versatilidade.

Como me faz bem ser palhaço. Após um espetáculo, após um dia de trabalho no hospital, enfim tenho muito a agradecer e a aprender com esse universo.

Definitivamente posso dizer: amo ser palhaço!



# Ser palhaço: Quincas

Pode ser muito simples de ser explicado, pois onde o palhaço mais deve existir é no simples, então esta é uma boa definição "O Palhaço é a forma mais simples de viver o ser humano". Mas este simples também pode ser muito complexo e difícil, pois deve ser despido de todas as máscaras, preconceitos, julgamentos, críticas, censuras que a sociedade nos impõe, que eu me imponho. O palhaço é a essência do ser humano.

Para mim, quando estou de Quincas, a forma de me comunicar com as outras pessoas é a mais pura e sincera, pois a conversa é do jeito mais simples e amoroso que o ser humano entende, é a criança que ainda está despida das máscaras que o ser humano possui.

O palhaço é um ser desarmado, ele encontra o outro em seu estado mais puro, e por isto se comunica em um outro nível, de uma forma diferenciada. Esta comunicação pode ser por fala, por gesto, por sons, ou seja o que for.

Para mim ser palhaço, é viver em meu estado total de presença, cada encontro ser único, cada encontro ser o primeiro.

Acredito que o trabalho em hospital gera um bem que é invisível aos olhos, mas totalmente visível ao coração, a alma, ao ser humano.



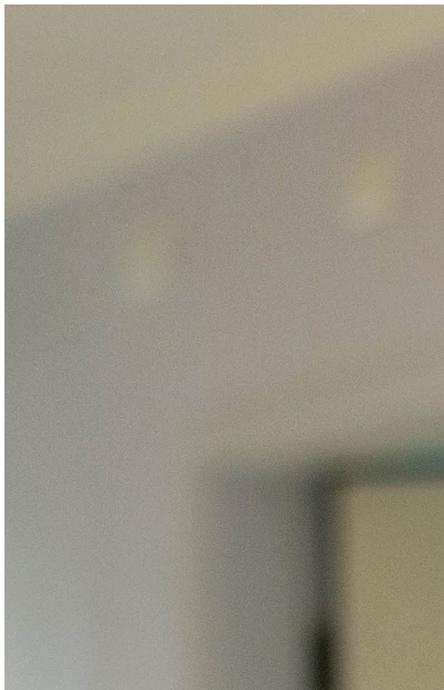
# Ser palhaço: Sakê

Ser palhaço é voltar a ser criança.

Expandir os limites da imaginação e voltar a brincar com as crianças da mesma forma que brincava na minha infância.

Imaginação a mil, acreditar que tudo é possível, desde pular corda invisível, até entrar na imaginação das crianças e brincar com qualquer coisa que elas gostem.

Sou muito grato pela oportunidade que o Olhar do Palhaço oferece para que eu possa fazer um trabalho sério e muito importante, brincando com as crianças e podendo ajudar os pequenos e pequenas, nem que seja por um breve momento do seu dia.



# Ser palhaço: Frangolino

Ser Palhaço é trazer a tona os sentimentos mais sinceros, aqueles que as vezes estão lá no fundo do coração. Com uma simples conversa, uma troca de olhares o SER Palhaço consegue tirar um sorriso, um abraço e até mesmo algo que a pessoa não revelaria a ninguém, mas ao palhaço sente-se à vontade para revelar.

Ser Palhaço é poder andar pela linha do erro e não ser reprimido ou criticado por isso, é poder dar um abraço numa pessoa na rua com a maior naturalidade enquanto recebe outro, regado de boas energias.



# Ser palhaço: Picolino II

Eu quero explicar a vocês o que é ser um palhaço.  
O que é ser o que eu sou, fazer isso que eu faço.  
Ser palhaço é saber distribuir alegria e bom humor.  
E com esforço, contentar o público espectador.  
Agora!... Muita gente diz "palhaço", quando quer xingar alguém.  
E esse nome pronunciam com escárnio e desdém.  
Ao ouvir esta palavra outros sentem até pavor.  
Como se palhaço fosse uma criatura inferior.  
Mas de uma coisa estejam certos, para ser um bom palhaço,  
É preciso ter alma forte e também nervos de aço.  
Além de tudo é preciso ter um grande coração para sentir isso que  
eu sinto, grande amor à profissão.  
O Palhaço também tem suas noites de vigília.  
Pois lá na sua barraca modesta, ele tem a sua família.  
Palhaço, meus amigos, não é nenhum repelente.  
Palhaço não é bicho, palhaço também é gente.  
Eu digo isso em meu nome e em nome de outros palhaços,  
que muitas vezes trabalham com a alma em pedaços.  
E curtindo suas dores procuram dar de si o melhor!  
Ser palhaço,  
É saber disfarçar a própria dor,  
É saber sempre esconder que também é sofredor.  
Porque se o palhaço está sofrendo, ninguém deve perceber.  
Pois o Palhaço nem tem o direito de sofrer!



# Sobre o Olhar do Palhaço

Por detrás do nariz vermelho, a menor máscara do mundo, a que menos esconde e mais revela, o olhar do artista se torna puro. O artista se torna uma entidade fora dos eixos, um arquétipo social que surge para mostrar a falibilidade, a fragilidade e o risível existente na espécie humana.

De um lado, a figura insensata do palhaço. Do outro, o hospital, onde a precisão é elemento de suma importância. Horários devem ser cumpridos à risca: visitas, medicação, procedimentos, banhos, etc. O maquinário presente não deixa esquecer onde estamos nem por um minuto. Passos apressados de médicos e enfermeiros surgem do inesperado.

É na disparidade destes dois universos contraditórios e separados, que o palhaço do hospital trabalha, focando os aspectos saudáveis, as possibilidades que o mundo médico lhe oferece, subvertendo a realidade hospitalar e se apresentando como especialista em todas as especialidades. Oferecendo à criança a oportunidade de dizer "não" num mundo onde não tem este direito. Não pode negar o medicamento, o tratamento, a doença.

Assim, o palhaço oferece ao paciente a oportunidade de "viajar para bem longe" desde o instante em que entra pela porta de seu quarto. O palhaço constrói em conjunto, uma nova realidade baseada nas ideias e na

criatividade da cena que surge na totalidade deste encontro.

Nascido deste pensamento, o "Olhar do Palhaço" atua semanalmente nos corredores do Hospital São Paulo. Nossos artistas, palhaços de formação, trabalham sempre em duplas com visitas que acontecem leito a leito, visando à qualidade de vida de cada criança, seus familiares e profissionais do hospital.

Além da preocupação cultural, há uma intensa preocupação com a humanização hospitalar e baseada na vivência de cada palhaço, cria-se integração e proximidade com a equipe multidisciplinar do hospital através de nossa linguagem artística.

Nossa proposta é contribuir e facilitar, a todos, os meios para o livre acesso às fontes da cultura e o pleno exercício dos direitos culturais, sobretudo às crianças temporariamente inabilitadas ou mesmo aquelas crianças que passaram toda a vida internadas e nunca puderam ter a oportunidade de estar em um teatro. Apoiamos a valorização e difusão das manifestações culturais através da arte milenar do palhaço.

Afinal, como diz nosso querido Roger Avanzi, o palhaço Picolino II, "Todas as pessoas sorriem no mesmo idioma."



# Agradecimentos

Os nossos aplausos a todos aqueles que já fizeram parte de nossa caminhada.

Temos a certeza que nunca estaremos sozinhos quando o assunto é solidariedade.

## AGRADECEMOS

### Aos palhaços que fizeram parte de nossa história

André Cardoso, palhaço Lolo  
Camila Forster, palhaça Espoleta  
Carol Barto, palhaça Jabuticaba  
Cristiano Miranda, palhaço Kilometro Parado  
Fernando Farias, palhaço Nico  
Flávio Domeni, palhaço Frangolino  
Humberto Renã, palhaço Costelinha  
Ilisangela Felix, palhaça Lisa  
Jair Camilo Junior, palhaço Bolacha  
Jeferson Callegari, palhaço Cabellone  
Juliana Araújo Ferreira Rosa, palhaça Katrina  
Marcel Froiman, palhaço Bananinha  
Olando Donizeth Ferreira, palhaço Olindo  
Pedro Augusto Costa de Oliveira, palhaço Toró  
Renato Paio, palhaço Tchutchuco

### Aos nossos pequenos que participaram das fotografias para este livro

(infelizmente nem todos puderam aparecer)

Ana Julia Bispo de Almeida  
Barbara J. S. De Jesus  
Claudio Henrique C. De Moraes  
Davi Francisco Cardoso  
Diego da Silva Carvalho  
Digão Mathias  
Felipe Nobilione  
Gabrielly Rodrigues de Oliveira  
Helloisa Almeira Izidorio

Henry Lucca Orlandi Godoi  
Hiasmym Kelly Lima Correa  
Julia M. Lins Gonçalves  
Leticia Helena A. Miranda  
Lukas de Oliveira Araujo  
Manuella da Silva Boneto  
Marcos Silva Soares Guajajara  
Mariana D. Santiago Santos  
Matheus Abreu dos Santos  
Millena Cristina Pereira  
Nicole Marques Oliveira  
Paola Martins dos Santos  
Pedro Henrique de Oliveira Fortunato  
Pyetro Miguel  
Ricardo Zimmermann  
Samuel Isaque Blun Fortes  
Thalyane Rodrigues Santos  
Thiago Hernan C. Romero  
Valentina dos Santos  
Valentina Maria Gonçalves  
Victor Heitor dos Santos  
Vitória Mitsue Hira  
Willian Jesus Mangabeira

### As pessoas que sempre nos apoiaram

Alexandre Vancin Takayama  
Ana Vaz  
Andrea Capelo Pinheiro  
Angela Sbrighi  
Antonio Roberto Luminati  
Benedito Eufrázio  
Celia Regina Bocci da Silva  
Cícera Caboclo  
Claudia Regina de Lima  
Cristina Flavio Nishikiori  
Eleni Alvejan

Éverton Renan Silva  
Fernando Carril  
Gertrudes Teixeira  
Giovana Petrilli  
Glaucia Miwa Honma  
Gleudson Matsuda  
Hebert Gaban  
Igor de Oliveira Claber Siqueira  
Julia Cristine dos Santos  
Keli Garcia  
Laura Simone Sardinha  
Lyara Apostolico  
Maria Nancy de Jesus  
Mauro Russo  
Melissa Lie Yomura Nakatani  
Nadja Rosa  
Ricardo Fleury Cavalcanti de Albuquerque Lacerda  
Sandra Garcia  
Sandro Enomoto  
Sérgio Carbone  
Sergio Medeiros  
Sérgio Scartozzone  
Susana Cristina Paiva Monteiro  
Waldemar Messias

**Ao meu filho que sempre me fez sonhar**  
Tiago Monteiro Messias

**Pela parceria, acolhimento e amizade**  
HOSPITAL SÃO PAULO  
e todos os seus colaboradores

**Em especial**  
Dr. José Roberto Ferraro  
Sr. Marcelo C. Esteves dos Santos

**As empresas que apoiaram nossas ideias**  
ADVOCACIA ANTONIO RUSSO  
AGUSTINI MATEUS IND E COM DE VIDROS LTDA  
BRINGER IND E COM DE INSTRUMENTAÇÃO LTDA  
CASARI IMOBILIÁRIA E ADM DE BENS LTDA

GAETA E BAZILIO COM ATAC DE ALIMENTOS  
IMMER EQUIPAMENTOS RADIOLÓGICOS  
JB PHOTOART  
MASSAS MIRAMARE LTDA - EPP  
MATIC ENTRETENIMENTO RADIOLÓÓICOS LTDA  
SAPE SERV. ANESTESIA PED. S/S LTDA

**Em especial**  
BR PARTNERS BANCO DE INVESTIMENTO SA

**Lei de Incentivo à Cultura**  
MINISTÉRIO DA CULTURA  
Governo Federal

**A todos aqueles que acreditam na importância  
da arte do palhaço.**

**E a todos aqueles que esqueci!**



Apoio:



Patrocínio:



Realização:







9 788592 402006 >